

Exame Final Nacional de Filosofia

Prova 714 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2026

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Critérios de Classificação

11 Páginas

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

A ausência de indicação inequívoca da versão da prova implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de escolha múltipla.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

ITENS DE SELEÇÃO

Nos itens de escolha múltipla, a pontuação só é atribuída às respostas que apresentem de forma inequívoca a opção correta. Todas as outras respostas são classificadas com zero pontos.

ITENS DE CONSTRUÇÃO

Nos itens de construção, os critérios de classificação podem apresentar-se organizados apenas por níveis de desempenho ou por parâmetros com os respetivos níveis de desempenho.

A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração. Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho é classificada com zero pontos.

Nos itens cujos critérios de classificação se apresentam organizados por parâmetros com os respetivos níveis de desempenho, a classificação a atribuir à resposta resulta da soma das pontuações atribuídas aos diferentes parâmetros.

Os itens que requerem competências de problematização e de argumentação ou apenas de argumentação podem incluir o parâmetro Comunicação. A resposta é classificada com zero pontos neste parâmetro se não for atingido o nível 1 de desempenho em, pelo menos, um dos outros parâmetros.

As respostas que não apresentem os termos ou as interpretações constantes nos critérios específicos são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

Item	Versão 1	Versão 2	Pontuação
1.	(D)	(B)	11
2.	(B)	(A)	11
3.	(A)	(D)	11
4.	(A)	(D)	11
5.	(D)	(C)	11
6.	(B)	(A)	11
7.	(C)	(B)	11
8.	(D)	(C)	11
9.	(C)	(A)	11
10.	(A)	(D)	11

11. 14 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Apresentação inequívoca da posição defendida.

Argumentação a favor da posição defendida – cenários de resposta:

No caso de o examinando defender que os agentes são moralmente responsáveis pelas suas ações, mesmo que o determinismo seja verdadeiro

- os agentes não têm o poder de intervir nos acontecimentos passados nem nas leis da Natureza, que, em conjunto, determinam as suas ações;
- no entanto, os agentes podem reconhecer certas ações como suas e considerarem-se seus autores, ou podem também recusar a autoria de ações caso as tenham realizado sob coação;
- assim, os agentes têm relações diferentes com as ações que realizam, e é essa relação que tem de ser considerada para se decidir em que casos há responsabilidade moral;
- por conseguinte, ainda que todas as ações sejam determinadas, os agentes são moralmente responsáveis por ações que reconhecem como suas.

OU

- os agentes não têm o poder de intervir nos acontecimentos passados nem nas leis da Natureza, que, em conjunto, determinam as suas ações;
- no entanto, os agentes não deixam de ser sensíveis ao carácter moralmente errado ou ao carácter moralmente certo das ações que são determinados a realizar;
- assim, os agentes estão conscientes de que merecem ser censurados ou punidos se as ações que realizam são moralmente erradas, e estão conscientes de que merecem ser elogiados ou recompensados se as ações que realizam são moralmente certas;
- por conseguinte, é na sensibilidade dos agentes ao carácter moral das ações, e não no seu poder de intervenção no funcionamento da Natureza, que reside a responsabilidade moral pelo que fazem.

No caso de o examinando defender que os agentes não são moralmente responsáveis pelas suas ações se o determinismo for verdadeiro

- os agentes seriam moralmente responsáveis pelo que fazem apenas se tivessem controlo sobre as suas ações;
- de acordo com a explicação determinista das ações, os acontecimentos passados, em conjunção com as leis da Natureza, determinam as ações realizadas pelos agentes, tornando-as inevitáveis;
- os agentes não têm o poder de intervir nos acontecimentos passados nem nas leis da Natureza, mas o poder de intervir no que determina as ações seria essencial para que os agentes tivessem controlo sobre as suas ações;
- por conseguinte, os agentes não podem ser moralmente responsáveis pelo que fazem se as suas ações têm uma explicação determinista.

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas a cada um dos parâmetros seguintes.			
A – Argumentação a favor de uma posição pessoal			8 pontos
B – Adequação conceptual e teórica			4 pontos
C – Comunicação			2 pontos
Parâmetro	Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
A Argumentação a favor de uma posição pessoal	3	Apresenta inequivocamente a posição defendida. Evidencia domínio das competências argumentativas: • apresenta, com clareza e correção, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da posição defendida, ou contra posições rivais da defendida; • articula adequadamente os argumentos, as razões ou os exemplos apresentados.	8
	2	Apresenta inequivocamente a posição defendida. Evidencia domínio das competências argumentativas: • apresenta, com imprecisões, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da posição defendida, ou contra posições rivais da defendida; • elenca os argumentos, as razões ou os exemplos, sem os articular adequadamente, ou com falhas pontuais na articulação.	5
	1	Apresenta a posição defendida, ainda que de modo implícito. Evidencia uma intenção argumentativa, mas os argumentos ou as razões apresentados a favor da posição defendida, ou contra posições rivais da defendida, são fracos ou claramente falaciosos, ou os exemplos selecionados são inadequados.	2
B Adequação conceptual e teórica	2	Aplica corretamente conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza, com clareza e correção, (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema.	4
	1	Aplica, com imprecisões, conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza, com imprecisões, (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema.	2
C Comunicação	2	Apresenta um discurso estruturado e fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	2
	1	Apresenta um discurso com falhas na estruturação ou pouco fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	1

Nota – A resposta é classificada com zero pontos no parâmetro C – Comunicação se não for atingido o nível 1 de desempenho em, pelo menos, um dos outros parâmetros.

12. 14 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Apresentação do motivo que pode levar os seres humanos a realizarem ações que, segundo Kant, tenham valor moral:

- o único motivo que pode levar os agentes a realizar ações com valor moral é o dever OU o respeito pela lei moral;
- é o dever (e não as inclinações) que determina a vontade dos agentes (quando estes agem moralmente) OU a representação da lei moral produz nos agentes o sentimento de respeito pelo dever, que os determina a agir moralmente.

Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
3	Apresenta, de modo completo e preciso, o motivo que pode levar os seres humanos a realizarem ações que, segundo Kant, tenham valor moral.	14
2	Apresenta, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, o motivo que pode levar os seres humanos a realizarem ações que, segundo Kant, tenham valor moral.	9
1	Apresenta, de modo incompleto e com imprecisões, o motivo que pode levar os seres humanos a realizarem ações que, segundo Kant, tenham valor moral.	4

13. 14 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Justificação da afirmação de que a violência doméstica pode ser rejeitada recorrendo quer à ética de Kant quer à ética de Mill:

- a aplicação dos princípios da ética de Kant e da ética de Mill, nomeadamente, do imperativo categórico e do princípio da utilidade, conduz ao juízo de que a violência doméstica é moralmente errada;
- de acordo com Kant, os atos de violência doméstica são contrários ao dever, pois tais atos configuram uma instrumentalização das vítimas e um desrespeito pela sua autonomia;
- de acordo com Mill, os atos de violência doméstica diminuem a felicidade geral, na medida em que provocam muito sofrimento físico e psicológico nas vítimas, bem como sofrimento psicológico nas testemunhas e também nas pessoas que tomam conhecimento dos casos (não gerando qualquer forma de bem-estar).

Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
3	Justifica, de modo completo e preciso, a afirmação de que a violência doméstica pode ser rejeitada recorrendo quer à ética de Kant quer à ética de Mill.	14
2	Justifica, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, a afirmação de que a violência doméstica pode ser rejeitada recorrendo quer à ética de Kant quer à ética de Mill.	9
1	Justifica, de modo incompleto e com imprecisões, a afirmação de que a violência doméstica pode ser rejeitada recorrendo quer à ética de Kant quer à ética de Mill.	4

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Argumentação a favor da posição indicada – cenário de resposta:

- as teorias científicas são submetidas a avaliações rigorosas e independentes, e o método que permite fazer tais avaliações é o método crítico OU das conjecturas e refutações, no qual os testes concebidos com o propósito de refutar as teorias têm um importante papel;
- caso tais testes sejam bem-sucedidos, as teorias são falsificadas e, desse modo, são eliminados erros;
- o mérito pelo sucesso dos testes não deve ser atribuído apenas ao «cientista que refutou a teoria», mas também ao «cientista que criou a teoria refutada», pois foi este que «sugeriu em primeiro lugar, ainda que apenas indiretamente, o teste experimental refutador»;
- por isso, na medida em que a teoria refutada contribuiu para o desenvolvimento da ciência, que ocorre por meio da eliminação de erros, a «história» da ciência «deveria registar a nossa gratidão para com ela».

Nota – Os aspetos constantes do cenário de resposta apresentado são apenas ilustrativos, não esgotando o espectro de respostas adequadas possíveis.

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas a cada um dos parâmetros seguintes.			
A – Argumentação			8 pontos
B – Adequação conceptual e teórica			4 pontos
C – Comunicação			2 pontos
Parâmetro	Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
A Argumentação	3	Evidencia domínio das competências argumentativas: • apresenta, com clareza e correção, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis, integrando informação do texto; • articula adequadamente os argumentos, as razões ou os exemplos apresentados.	8
	2	Evidencia domínio das competências argumentativas: • apresenta, com imprecisões, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis; • elenca os argumentos, as razões ou os exemplos, sem os articular adequadamente, ou com falhas pontuais na articulação.	5
	1	Evidencia uma intenção argumentativa, mas os argumentos ou as razões apresentados são fracos ou claramente falaciosos, ou os exemplos selecionados são inadequados.	2
B Adequação conceptual e teórica	2	Aplica corretamente conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza, de modo preciso, (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema.	4
	1	Aplica, com imprecisões, conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza, com imprecisões, (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema.	2
C Comunicação	2	Apresenta um discurso estruturado e fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	2
	1	Apresenta um discurso com falhas na estruturação ou pouco fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	1

Nota – A resposta é classificada com zero pontos no parâmetro C – Comunicação se não for atingido o nível 1 de desempenho em, pelo menos, um dos outros parâmetros.

15. 14 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Descreve o que é preciso que uma obra tenha para ser arte, de acordo com a teoria representacional:

- a ideia central da teoria representacional pode ser expressa por esta condicional: se algo é arte, então é uma representação OU segundo a teoria representacional, ser uma representação é um requisito (OU uma característica essencial OU uma condição necessária) da arte;
- assim, todas as obras de arte têm de ser representação de alguma coisa OU todas as obras de arte têm de possuir uma natureza representativa;
- pode tratar-se de uma representação mimética (ou imitativa), tentando ser semelhante às coisas representadas, ou pode tratar-se de uma representação não mimética, se representar sem imitar (nomeadamente, de modo simbólico).

Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
3	Descreve, de modo completo e preciso, o que é preciso que uma obra tenha para ser arte, de acordo com a teoria representacional.	14
2	Descreve, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, o que é preciso que uma obra tenha para ser arte, de acordo com a teoria representacional.	9
1	Descreve, de modo incompleto e com imprecisões, o que é preciso que uma obra tenha para ser arte, de acordo com a teoria representacional.	4

16. 14 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Explicitação da característica da Natureza que um defensor do argumento teleológico, ou do desígnio, a favor da existência de Deus vê como uma manifestação da inteligência divina:

- (além dos organismos que têm mente) tudo o que existe na Natureza, incluindo os organismos simples e sem mente, e as próprias coisas inanimadas, está orientado para a realização de finalidades (que apenas existem numa inteligência divina);
- o comportamento orientado para a realização de finalidades é uma expressão de inteligência;
- é também uma expressão de inteligência (divina) que os organismos tenham, ainda, a capacidade de ajustar o seu comportamento (para alcançarem a finalidade de sobrevivência e de reprodução).

Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
3	Explicita, de modo completo e preciso, a característica da Natureza que um defensor do argumento teleológico a favor da existência de Deus vê como uma manifestação da inteligência divina.	14
2	Explicita, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, a característica da Natureza que um defensor do argumento teleológico a favor da existência de Deus vê como uma manifestação da inteligência divina.	9
1	Explicita, de modo incompleto e com imprecisões, a característica da Natureza que um defensor do argumento teleológico a favor da existência de Deus vê como uma manifestação da inteligência divina.	4

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Apresentação inequívoca da posição defendida.

Argumentação a favor da posição defendida – cenários de resposta:

No caso de o examinando defender que as observações de Darwin são boas razões para se concluir que Deus, como concebido pelos teístas, não existe

- o Deus que os teístas consideram ser responsável pela criação do mundo tem, entre outras, as propriedades da onnipotência, da onisciência e da bondade suprema;
- ora, é um facto que existe muito sofrimento no mundo, e este é um indício relevante contrário à existência de tal Deus;
- na verdade, a existência de «uma Primeira Causa inteligente» não é a hipótese explicativa adequada para o sofrimento «sem qualquer aperfeiçoamento moral» de muitos seres vivos, sofrimento que, em muitos casos, conduz ao declínio e à extinção da própria espécie a que pertencem;
- assim, ainda que a hipótese teísta pudesse ser a explicação para o facto de haver algum sofrimento no mundo, é muito improvável que possa ser a explicação para o facto de haver tanto sofrimento e, em especial, para o facto de haver tanto sofrimento sem qualquer propósito razoável (o qual contraria, de modo ainda mais evidente, a bondade e a inteligência do suposto autor do mundo);
- em alternativa, a hipótese evolucionista, segundo a qual «todos os seres vivos se desenvolveram através de variação e de seleção natural», é uma boa explicação para «a presença de muito sofrimento» no mundo, incluindo do sofrimento sem qualquer propósito razoável (que conduz ao declínio e à extinção de espécies).

No caso de o examinando defender que as observações de Darwin não são boas razões para se concluir que Deus, como concebido pelos teístas, não existe

- é certo que parece não haver qualquer propósito razoável na dor (ou sofrimento) suportada por muitos seres vivos e, nessa medida, tal dor (ou sofrimento) parece ser gratuita;
- com efeito, a dor que tais seres suportam não contribui para a formação de um carácter baseado nas virtudes do autossacrifício, da dedicação ao bem público ou da assistência a todos os que sofrem (nem resulta de um uso moralmente errado de uma capacidade valiosa – a capacidade de livre-arbítrio);
- no entanto, tal dor não deixa de ser necessária para alcançar bens maiores (por exemplo, a fome serve como estímulo para a procura de alimento, e o medo serve como estímulo para adotar comportamentos cautelosos);
- assim, a evolução das espécies através de variação e de seleção natural pode ser um mecanismo introduzido por Deus para a formação de espécies mais capazes e ajustadas ao meio natural;
- por conseguinte, a dor de muitos seres vivos (aparentemente absurda e inútil) pode ter um propósito razoável e ser, afinal, um elemento do mundo criado por Deus (que é o melhor dos mundos possíveis).

Nota – Os aspetos constantes dos cenários de resposta apresentados são apenas ilustrativos, não esgotando o espectro de respostas adequadas possíveis.

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas a cada um dos parâmetros seguintes.			
A – Argumentação a favor de uma posição pessoal			8 pontos
B – Adequação conceptual e teórica			4 pontos
C – Comunicação			2 pontos
Parâmetro	Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
A Argumentação a favor de uma posição pessoal	3	Apresenta inequivocamente a posição defendida. Evidencia competências argumentativas: • apresenta, com clareza e correção, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da posição defendida, ou contra posições rivais da defendida; • articula adequadamente os argumentos, as razões ou os exemplos apresentados.	8
	2	Apresenta inequivocamente a posição defendida. Evidencia competências argumentativas: • apresenta, com imprecisões, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da posição defendida, ou contra posições rivais da defendida; • elenca os argumentos, as razões ou os exemplos, sem os articular adequadamente, ou com falhas pontuais na articulação.	5
	1	Apresenta a posição defendida, ainda que de modo implícito. Evidencia uma intenção argumentativa, mas os argumentos ou as razões apresentados a favor da posição defendida, ou contra posições rivais da defendida, são fracos ou claramente falaciosos, ou os exemplos selecionados são inadequados.	2
B Adequação conceptual e teórica	2	Aplica corretamente conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza, de modo preciso, (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema.	4
	1	Aplica, com imprecisões, conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza, com imprecisões, (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema.	2
C Comunicação	2	Apresenta um discurso estruturado e fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	2
	1	Apresenta um discurso com falhas na estruturação ou pouco fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	1

Nota – A resposta é classificada com zero pontos no parâmetro C – Comunicação se não for atingido o nível 1 de desempenho em, pelo menos, um dos outros parâmetros.

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Clarificação do problema:

- o problema em causa é o da justiça distributiva (ou justiça social);
- trata-se de determinar como devem ser distribuídos os bens sociais (riqueza, posições sociais, oportunidades, direitos e liberdades) para que uma sociedade seja justa.

Apresentação inequívoca da posição defendida.

Argumentação a favor da posição defendida – cenários de resposta:

No caso de o examinando defender que há uma boa razão para redistribuir a riqueza

- o modo como a riqueza está distribuída é relevante para a felicidade geral (ou a utilidade);
- assim, transferir riqueza de quem tem mais para quem tem menos aumenta a felicidade geral (OU o bem-estar agregado), pois cada unidade de riqueza tem um valor superior para uma pessoa com menos riqueza do que para uma pessoa com mais riqueza: «tirar cem dólares de uma pessoa rica e dá-los a uma pessoa pobre irá reduzir a felicidade da pessoa rica apenas de forma ligeira, [...] mas irá aumentar grandemente a felicidade da pessoa pobre»;
- por conseguinte, a redução das desigualdades por meio da redistribuição da riqueza maximiza a felicidade geral.

OU

- para determinar como deve ser organizada a sociedade, podemos supor que temos a possibilidade de, em condições de igualdade, escolher os princípios de justiça que a orientarão (OU podemos imaginar «um contrato social hipotético numa posição original de igualdade»);
- para assegurar que essa escolha é feita de modo imparcial, podemos ainda supor que ignoramos a nossa posição social, bem como a nossa etnia, o nosso sexo, as nossas capacidades intelectuais ou as nossas preferências pessoais;
- por conseguinte, nestas condições, seria racional escolhermos princípios de justiça que prescrevessem, não privilégios arbitrários, mas antes a igualdade de direitos e oportunidades e a proteção dos mais desfavorecidos, ou seja, princípios que apoiassem «alguma forma de redistribuição».

OU

- a nossa pertença a uma determinada sociedade (ou comunidade) é uma parte essencial do que somos (OU somos «eus» enraizados numa certa comunidade, e isso determina grandemente a nossa identidade);
- desigualdades sociais acentuadas prejudicam a coesão social e impedem a participação cívica e política na vida comunitária (OU «um fosso demasiado grande entre os ricos e os pobres prejudica a solidariedade que uma cidadania democrática exige»);
- por conseguinte, a redistribuição da riqueza é essencial para a existência de sociedades genuinamente democráticas e, nessa medida, para que a pertença de cada pessoa à sociedade (ou comunidade) não seja enfraquecida.

No caso de o examinando defender que não há uma boa razão para redistribuir a riqueza

- as razões apresentadas no texto para reduzir as desigualdades sociais implicam a criação de mecanismos de redistribuição coerciva da riqueza, com o objetivo de ajudar os mais desfavorecidos;
- ora, a riqueza legitimamente adquirida resulta de escolhas voluntárias e livres e, nessa medida, é protegida pelo direito de cada indivíduo à propriedade (pelo que a riqueza só é injusta se resultar de atos ilegítimos, como o roubo ou a fraude);
- por conseguinte, a redução das desigualdades sociais e económicas por meio da redistribuição coerciva da riqueza viola o direito fundamental à propriedade, contrariando a ideia de que nenhum indivíduo deve ser usado simplesmente como um meio para o benefício de outros indivíduos.

Nota – Os aspetos constantes nos cenários de resposta apresentados são apenas ilustrativos, não esgotando o espectro de respostas adequadas possíveis.

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas a cada um dos parâmetros seguintes.			
A – Problematização			2 pontos
B – Argumentação a favor de uma posição pessoal			6 pontos
C – Adequação conceptual e teórica			4 pontos
D – Comunicação			2 pontos
Parâmetro	Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
A Problematização	2	Formula adequadamente o problema filosófico proposto.	2
	1	Formula com imprecisões OU de modo implícito o problema filosófico proposto.	1
B Argumentação a favor de uma posição pessoal	3	Apresenta inequivocamente a posição defendida. Evidencia competências argumentativas: • apresenta, com clareza e correção, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da posição defendida, ou contra posições rivais da defendida; • articula adequadamente os argumentos, as razões ou os exemplos apresentados.	6
	2	Apresenta inequivocamente a posição defendida. Evidencia competências argumentativas: • apresenta, com imprecisões, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da posição defendida, ou contra posições rivais da defendida; • elenca os argumentos, as razões ou os exemplos, sem os articular adequadamente, ou com falhas pontuais na articulação.	4
	1	Apresenta a posição defendida, ainda que de modo implícito. Evidencia uma intenção argumentativa, mas os argumentos ou as razões apresentados a favor da posição defendida, ou contra posições rivais da defendida, são fracos ou claramente falaciosos, ou os exemplos selecionados são inadequados.	2
C Adequação conceptual e teórica	2	Aplica corretamente conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza, com clareza e correção, (uma) perspectiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema.	4
	1	Aplica, com imprecisões, conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza, com imprecisões, (uma) perspectiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema.	2
D Comunicação	2	Apresenta um discurso estruturado e fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	2
	1	Apresenta um discurso com falhas na estruturação ou pouco fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	1

Nota – A resposta é classificada com zero pontos no parâmetro D – Comunicação se não for atingido o nível 1 de desempenho em, pelo menos, um dos outros parâmetros.

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 12 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	1.	2.	6.	7.	11.	12.	13.	14.	15.	16.	17.	18.	Subtotal
Cotação (em pontos)	11	11	11	11	14	14	14	14	14	14	14	14	156
Destes 6 itens, contribuem para a classificação final da prova os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	3.		4.		5.		8.		9.		10.		Subtotal
Cotação (em pontos)	4 × 11 pontos												44
TOTAL													200